



GREVE em 15/8 **CONTRA a terceirização no POT,** **a privatização e as demissões**



Fotos: arquivo/Sindicato

Diante da possibilidade de terceirização da manutenção de trens no POT, das demissões dos OTs e no CCO da L-15 e do projeto de privatização: **GREVE no dia 15/8!**

Depois da declaração do governador Tarcísio que pretende privatizar a Sabesp, CPTM e Metrô, os ataques no interior da Cia. se intensificaram (veja na página 2).

A intenção de terceirizar a manutenção do material rodante do POT, que tem um pregão marcado para dia 28/08, e a demissão dos três companheiros que estavam

trabalhando no dia 8/3/2023 em que houve colisão entre trens, pode ser um grande passo no projeto privatista, que não podemos permitir.

A categoria decidiu na última assembleia que vai lutar contra este projeto que quer transformar o Metrô numa "ViaImobilidade".

Participe do plano de lutas e da assembleia.



PLANO DE LUTAS

- ➔ Nenhuma hora extra no POT. Sem "quebra-galhos" nas demais áreas.
- ➔ Setoriais nas bases da Manutenção Diurna e Tráfego
- ➔ Setorial Unificada da Manutenção em 10/8
- ➔ Ato Unificado Contra as Privatizações em 2/8 em BFU
- ➔ Passagem em todas as estações e bases de Segurança para construir a greve
- ➔ Assembleia no dia 14/8 e greve a partir de zero hora do dia 15/8

14/8
SEGUNDA-FEIRA
às 18h30

ASSEMBLEIA

PAUTA: **GREVE em 15/8**

Transmissão nas redes sociais do Sindicato (YouTube e Facebook)

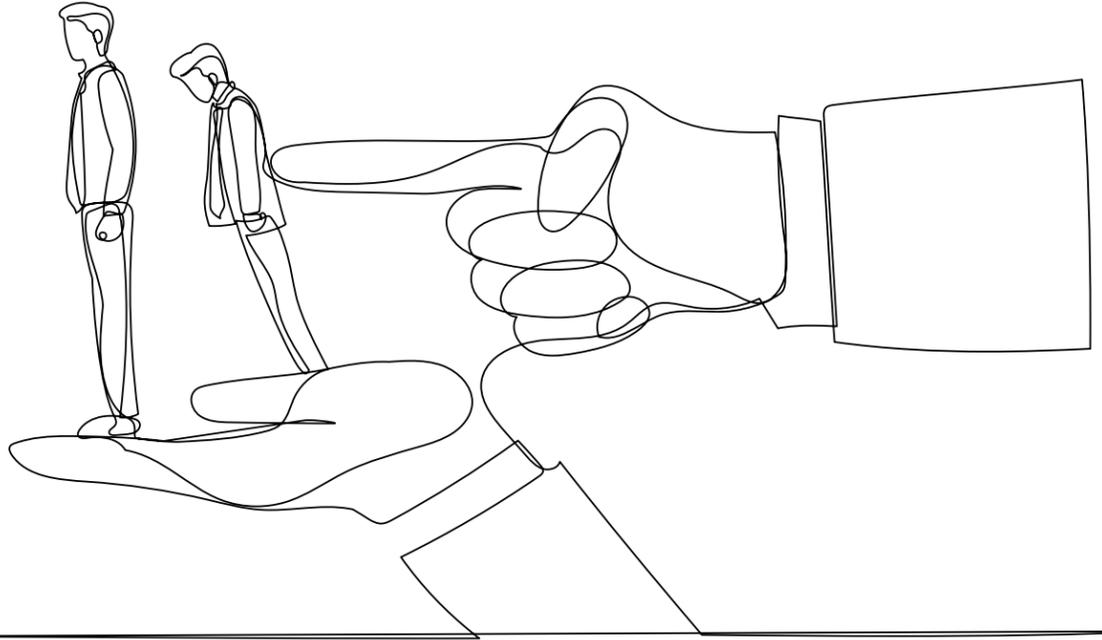
Para votação on-line, **ACESSE:** <https://assembleia.metroviarios-sp.org.br/metro>

Na Área de Lazer do Sindicato
Rua Serra do Japi, 16 - Tatuapé

>>ATAQUES!

Metrô promove DEMISSÕES e ASSÉDIO MORAL

O Metrô iniciou uma série de demissões de funcionários que testemunharam em audiências de processos judiciais e não respeita a nova legislação da CIPA em relação aos assédios moral e sexual



No dia 21/7, um ASM1 da Linha 15 foi demitido por justa causa sob a alegação de “improbidade e mau procedimento” por conta de seu depoimento nos autos de uma ação trabalhista.

Essa foi a mesma prática aplicada para a demissão do Leandro, diretor do Sindicato. Ao menos três funcionários foram demitidos dessa forma. Essas iniciativas da empresa caracterizam conduta ilegal e prática de perseguição e assédio contra trabalhadores.

Além da intimidação, o objetivo do Metrô é enxugar o quadro de funcionários, visando a privatização.

Também com o objetivo de intimidar, persegue cipistas e aplicou punição à secretária da CIPA da Linha 1-Azul indicada pelos cipistas eleitos.

O Sindicato repudia veementemente a prática da empresa e vai procurar o MPT e OIT para denunciar todos os fatos e lutará para reverter estas injustiças.

O Sindicato também orienta a categoria a utilizar o Departamento Jurídico da entidade, que está preparado para defender as metroviárias e metroviários. Nas demissões ocorridas, os companheiros não utilizaram profissionais do Sindicato e sim advogados “de fora”, que desconhecem a realidade do Metrô.



Fotos: arquivo/Sindicato

**PENDÊNCIAS da Campanha Salarial**

Em reunião com o presidente do Metrô realizada em 27/7, o Sindicato cobrou o cumprimento de acordo fechado na Campanha Salarial 2023.

Sobre concurso público e contratação dos 115 ASMs, a empresa informou que o Codec só irá autorizar a contratação depois da aprovação do Plano de Carreira. Diante das cobranças do Sindicato, o



Metrô se comprometeu em apresentar à entidade o Plano de Carreira até o final de 2023.

Sobre horas abonadas, a empresa está alterando o IN e o apresentará ao

Sindicato nas próximas semanas.

Os Steps foram pagos em 31/7. Porém, o Metrô não pagou as promoções verticais dos TSMs. O Sindicato cobrou e a empresa comprometeu-se em responder até 11/8.

MOBILIZAÇÃO

Barrar as privatizações do Metrô, da CPTM e da Sabesp!

Apesar do fracasso das privatizações e do mal exemplo das Linhas 8 e 9, Tarcísio quer entregar as linhas restantes da CPTM, todo o Metrô e a Sabesp

Somente a união dos Sindicatos, Centrais Sindicais, movimentos sociais e população poderá impedir a privatização da Sabesp, CPTM e Metrô. Neste sentido, impedir o leilão da Linha 7 da CPTM, que está marcado para 28/11, é uma das principais tarefas dos trabalhadores metroferroviários.

A Plenária de Sindicatos e Movimentos realizada dia 17/7 no Sindicato dos Metroviários aprovou um plano de ação unificado e várias atividades conjuntas (veja abaixo). Será elaborada uma Cartilha para ser distribuída à população.



Fotos: arquivo/Sindicato

Motivos para dizer NÃO à PRIVATIZAÇÃO

- 1. Tarifa vai aumentar.** Isso ocorreu em todos os lugares que tiveram trens e metrôs privatizados. No Rio de Janeiro, a população paga tarifa de R\$ 7,40. Em Belo Horizonte (MG), a tarifa subiu para R\$ 5,30.
- 2. Qualidade e segurança vão piorar.** As linhas privatizadas registram o triplo de falhas. Os passageiros das Linhas 8 e 9 conhecem muito bem essa realidade.
- 3. Privatização é entrega do dinheiro público para as empresas privadas.** A tarifa pública é R\$ 4,40. Mas a ViaQuatro recebe R\$ 6,32 por passageiro transportado. Esse dinheiro vem das tarifas que entram nas empresas públicas (Metrô e CPTM). A distribuição tarifária entre todas as linhas prioriza os recursos para as linhas privadas.



Plenária de entidades em 17/7 contra a privatização



Ato contra privatização na estação Itaquerã em 27/7

Atividades contra a privatização

- ➔ **2/8 (quarta-feira), às 16h:** Ato unificado em Barra Funda
- ➔ **3/8 (quinta-feira), às 6h:** Distribuição de *Carta Aberta à População*
- ➔ **5/8 (sábado), às 10h:** No calçadão de Osasco: Tribunal Popular contra a Privatização das Linhas 8 e 9
- ➔ **9/8 (quarta-feira):** Plenária Unificada no Sintaema

“NÃO somos lixo”

Trabalhadoras da limpeza da Linha 4 reagem e protestam contra a injustiça e a humilhação



Fotos: arquivo/Sindicato

Funcionárias demitidas pela CCR em reunião com o Sindicato

No dia 15/7, a ViaQuatro (Grupo CCR) concluiu um processo de demissão em massa, com 163 demissões. A limpeza na ViaQuatro não era terceirizada. A mudança para a terceirização foi marcada por crueldade e desrespeito, como casos de estabilidade desrespeitados. Houve humilhações como arrombamento de armário e entrega dos pertences em sacos de lixo. Ao contar os fatos, todas diziam: “Nós não somos lixo”. Frase que simbolizou a luta.

Diante disso, o Sindicato convocou uma reunião no dia 17/7. Quase 100 pessoas compareceram e organizamos um protesto em frente ao prédio da CCR, no dia 19/7, que



teve repercussão na imprensa.

A empresa recebeu o Sindicato, junto com duas demitidas. Foram feitos relatos de sobrecarga de trabalho, assédio moral, acidentes de trabalhos não registrados e até racismo.

No dia 24/7, houve nova negociação. A empresa se comprometeu em pagar três meses de plano de saúde, VA e

VR. A maioria das funcionárias não queria voltar ao trabalho. Por isso, o sentimento de vitória após a celebração deste acordo foi grande.

Uma das trabalhadoras resumiu: “Eles não esperavam que a gente reagisse, porque acham que a gente não é gente”. Elas são gente e protagonizaram a principal luta que já ocorreu na linha privada de metrô.

Informe da reunião com a GMT

No dia 20/7, representantes do Sindicato tiveram uma reunião com o gerente da Manutenção, quando foram apresentadas diversas questões que estão indignando os trabalhadores do setor: a tentativa de terceirização do POT (*matéria da primeira página*) e da pintura; a demissão de um diretor do Sindicato da manutenção, o Leandro (*matéria na página*

2); o desconto nos salários dos trabalhadores do PIT, por conta do Café com Vizinho em repúdio à demissão do diretor sindical e a prática de assédio moral.

A GMT e a direção do Metrô querem terceirizar todo o setor da Pintura. Entendemos que isso é um grave ataque, que deve compor os motivos do nosso calendário de mobilização e greve.

Não aceitaremos nenhuma demissão na pintura.

Em relação aos descontos no PIT, segue um impasse. No dia do Café com Vizinho, todo o serviço foi entregue, não havendo motivo para desconto.

Exigimos o pagamento do DSR e repudiamos a prática de atacar os trabalhadores ao exercerem seu direito de lutar e se organizar.

Greves dos metroviários e rodoviários de Recife

Os metroviários de Recife (PE) realizaram uma greve de 48 horas (26 e 27/7) contra a privatização da CBTU, empresa que administra o metrô. A paralisação contou com todo nosso apoio. Também temos uma greve marcada para 15/8 contra a privatização.

Até o fechamento desta edição, os companheiros rodoviários de Recife estavam em greve. Eles iniciaram a paralisação em 26/7, buscando a valorização profissional da categoria. Na madrugada de 28/7, a PM em ação antidemocrática e truculenta prendeu Aldo Lima, presidente do Sindicato dos Rodoviários. Horas depois, após pressão do movimento sindical local e nacional, Aldo foi liberado pela polícia.



Nosso total apoio aos rodoviários, que buscam melhores condições de trabalho! Chega de superexploração e violência!

Cotidiano

Rock nos trilhos

No dia 26/8, um sábado, a partir das 14h, na Área de Lazer do Sindicato (R. Serra do Japi, 16 – Tatuapé), será realizada a 5ª edição do Rock nos Trilhos. Haverá a participação de bandas metroviárias. O Rock nos Trilhos é um evento cultural, já tradicional na categoria, que atrai pessoas que curtem rock, blues, rockabilly e outras formas musicais. Participe da reunião no Sindicato, dia 9/8, às 10h ou 19h, para se credenciar para tocar e ajudar na organização do evento.

Guerrilha Digital

Em breve, o Sindicato convocará todas e todos que tiverem interesse em organizar uma Guerrilha Digital para ajudar nas divulgações de informações para combater as privatizações.

OTM3 e ASM2

O Sindicato vai realizar um curso voltado aos OTM3 e ASM2. Ele será realizado no dia 11/9, em dois horários: 9h30 e 16h. Os temas do curso serão Lei de Greve e assédio. Em breve, disponibilizaremos as informações para que os interessados possam se inscrever.

Silvani perdeu

O ex-presidente do Metrô, Silvani Pereira, perdeu Ação no Tribunal de Justiça por supostos danos morais contra Alex Fernandes, diretor do Sindicato, sob a alegação de que o dirigente teria ofendido sua honra em 2019.

Silvani perdeu 2

A decisão de primeira instância julgou procedente a ação, mas houve recurso e a 11ª Câmara do Tribunal de Justiça, por unanimidade, reviu a sentença, para afastar a condenação imposta ao metroviário. Além de não ter conseguido a indenização que buscava contra o dirigente sindical, foi condenado ao pagamento das despesas processuais e honorários advocatícios.

Expediente

Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Transportes Metroviários e em Empresas Operadoras de Veículos Leves sobre Trilhos no Estado de São Paulo.

Sede: R. Padre Adelino 700
CEP 03303-000 – São Paulo – SP
Fone: (11) 2095-3600.
E-mail: sindicato@metroviarios-sp.org.br

Presidente: Camila Lisboa
Diretor Responsável: Alex Fernandes
Redação e Revisão: Rogério Malaquias,
MTb. 21.307-SP

Arte: Maria Figaro, MTb 25.888-SP
E-mail: imprensa@metroviarios-sp.org.br
Tiragem: 2 mil exemplares.



www.metroviarios.org.br